

**LISTA DE QUADROS**

	Página
<b>Quadro II.5.1-1</b> - Máximos e mínimos de temperatura e salinidade superficiais e profundidade da camada de mistura, para as regiões costeira e oceânica da Bacia do Espírito Santo.	25/876
<b>Quadro II.5.1-2</b> - Variação da corrente ao longo da profundidade em 2 posições do WOCE (Muller et al., 1998).	41/876
<b>Quadro II.5.1-3</b> - Valores médios e máximos de velocidade instantânea da Corrente do Brasil em superfície (15 m) obtidos de derivadores, para a Bacia do Espírito Santo.	46/876
<b>Quadro II.5.1-4</b> - Localização das estações e características da maré.	58/876
<b>Quadro II.5.1-5</b> - Semi-amplitude (H) e Fase (g), em centímetros e graus, respectivamente (Salles et al., 2000).	59/876
<b>Quadro II.5.1-6</b> - Valores típicos de oxigênio dissolvido nas águas encontradas na Bacia de Campos (adaptado de Petrobras, 1994); AT = Água Tropical; ACAS = Água Central do Atlântico Sul; AC = Água Costeira.	64/876
<b>Quadro II.5.1-7</b> - Valores médios registrados para o oxigênio dissolvido ( $\text{mL.L}^{-1}$ ), a partir dos dados originais obtidos nas diferentes campanhas.	67/876
<b>Quadro II.5.1-8</b> - Valores médios registrados para o pH, a partir dos dados originais obtidos nas diferentes campanhas.	70/876
<b>Quadro II.5.1-9</b> - Valores medianos, de máximo e mínimo para nutrientes em água na Bacia do Espírito Santo (Fonte BNDO - Banco Nacional de Dados Oceanográficos).	72/876
<b>Quadro II.5.1-10</b> - Valores típicos de alguns constituintes químicos nas águas encontradas na Bacia de Campos (adaptado de Petrobras, 1994); AT = Água Tropical; ACAS = Água Central do Atlântico Sul; AC = Água Costeira.	73/876
<b>Quadro II.5.1-11</b> - Valores médios registrados para o ortofosfato ( $\mu\text{M P-PO}_4^{3-}$ ), a partir dos dados originais obtidos nas diferentes campanhas.	78/876
<b>Quadro II.5.1-12</b> - Valores médios registrados para o fósforo total ( $\mu\text{M P}$ ), a partir dos dados originais obtidos nas diferentes campanhas.	80/876
<b>Quadro II.5.1-13</b> - Valores médios registrados para o nitrito ( $\mu\text{M N-NO}_2^-$ ), a partir dos dados originais obtidos nas diferentes campanhas.	83/876
<b>Quadro II.5.1-14</b> - Valores médios registrados para o nitrato ( $\mu\text{M N-NO}_3^-$ ) a partir dos dados originais obtidos nas diferentes campanhas.	86/876

<b>Quadro II.5.1-15</b> - Valores médios registrados para o silicato ( $\mu\text{M Si-SiO}^2$ ), a partir dos dados originais obtidos nas diferentes campanhas.	89/876
<b>Quadro II.5.1-16</b> - Variação da produtividade primária e da clorofila a em três regiões da Costa Leste brasileira, segundo Gaeta et al. (1999). As concentrações de clorofila a ( $\text{mg m}^{-3}$ ) são relativas às profundidades de máxima clorofila, enquanto o 'valor integrado' ( $\text{mg m}^{-2}$ ) é relativo ao produto entre a concentração média e a profundidade da camada fótica.	103/876
<b>Quadro II.5.1-17</b> - Valores médios registrados para a clorofila a ( $\mu\text{g L}^{-1}$ ), a partir dos dados originais obtidos nas diferentes campanhas.	107/876
<b>Quadro II.5.1-18</b> - Concentrações medianas, de máximo e mínimo de $\Sigma n$ -alcanos, MCNR, pristano, fitano, $\Sigma$ resolvidos e hidrocarbonetos totais em águas da Bacia do Espírito Santo ( $nd$ = menor do que limite de detecção, de $0,01 \mu\text{g L}^{-1}$ ). Fonte: (Analytical Solutions & Petroleum and Environmental Geoservice, 2001a; b; c; d; e; f; g).	108/876
<b>Quadro II.5.1-19</b> - Concentrações médias, de máximo e mínimo de hidrocarbonetos totais de petróleo (THP) e $\delta n$ -alcanos em amostras de água constantes no relatório preliminar da caracterização ambiental da Bacia do Espírito Santo (AS/PEG, 2002).	109/876
<b>Quadro II.5.1-20</b> - Metais em sedimentos da Bacia do Espírito Santo e de Campos. Valores em $\mu\text{g g}^{-1}$ .	116/876
<b>Quadro II.5.1-21</b> - Total de hidrocarbonetos de petróleo (THP) em sedimentos em escala local na Bacia do Espírito Santo. Valores ( $\mu\text{g g}^{-1}$ ) para diversas amostras coletadas na Bacia do Espírito Santo. Fonte: Analytical Solutions & Petroleum and Environmental Geoservice, 2001a; b; d; f; g.	119/876
<b>Quadro II.5.1-22</b> - Distribuição em escala regional de hidrocarbonetos de petróleo (THP, $\delta n$ -alcanos e MCNR) em sedimentos da Bacia do Espírito Santo. Valores em $\mu\text{g g}^{-1}$ . Fonte: AS/PEG, 2002.	120/876
<b>Quadro II.5.1-23</b> - Resumo dos dados (faixas de variação e média $\pm$ desvio-padrão) sobre $n$ -alcanos e MCNR (mistura complexa não-resolvida) nos sedimentos no entorno das plataformas de Pampo e de Pargo, no inverno de 1998, em relação à distância da plataforma (Petrobras, 1999).	121/876

<b>Quadro II.5.1-24</b> - <i>Concentrações de hidrocarbonetos aromáticos individuais em amostras de sedimento coletadas na Bacia do Espírito Santo.</i>	122/876
<b>Quadro II.5.1-25</b> - <i>Valores de carbonatos (%) no sedimento da campanha de julho de 2005. (PETROBRAS/CEPEMAR, 2006)</i>	124/876
<b>Quadro II.5.1-26</b> - <i>Concentrações médias e faixas de variação de Carbono Orgânico Total em amostras de sedimento de diversas áreas da plataforma continental brasileira (Bacia do Espírito Santo, Bacia de Campos, entre outras) e da América do Sul.</i>	126/876
<b>Quadro II.5.1-27</b> - <i>Topo da Coluna Geológica da Bacia Sedimentar do Espírito Santo.</i>	156/876
<b>Quadro II.5.1-28</b> - <i>Compartimentação do relevo da área de estudo.</i>	161/876
<b>Quadro II.5.2-1</b> - <i>Unidades de Conservação Federais na Área de Influência do empreendimento.</i>	187/876
<b>Quadro II.5.2-2</b> - <i>Unidades de Conservação Estaduais na Área de Influência Indireta do empreendimento.</i>	189/876
<b>Quadro II.5.2-3</b> - <i>Unidades de Conservação Municipais na Área de Influência Indireta do empreendimento.</i>	192/876
<b>Quadro II.5.2-4</b> - <i>Unidades de Conservação de Domínio Privado na Área de Influência do empreendimento.</i>	197/876
<b>Quadro II.5.2-5</b> - <i>Reservas Particulares do Patrimônio Natural na Área de Influência Indireta do empreendimento</i>	197/876
<b>Quadro II.5.2-6</b> - <i>Características da laguna de Araruama.</i>	201/876
<b>Quadro II.5.2-7</b> - <i>Ictiofauna da laguna de Araruama de acordo com dados de Saad (2001) apud Semads (2002).</i>	203/876
<b>Quadro II.5.2-8</b> - <i>Espécies de macrófitas aquáticas registradas para a lagoa de Imboassica segundo Lopes-Ferreira (1995)</i>	209/876
<b>Quadro II.5.2-9</b> - <i>Vegetação associada identificada nos manguezais da Baía de Vitória, ES</i>	238/876
<b>Quadro II.5.2-10</b> - <i>Fauna associada identificada nos manguezais da Baía de Vitória, ES.</i>	240/876
<b>Quadro II.5.2-11</b> - <i>Vegetação identificada nos afloramentos rochosos dos morros Guajura, Gameleira e Pedra dos Dois Olhos, na Ilha de Vitória, Vitória, ES</i>	242/876
<b>Quadro II.5.2-12</b> - <i>Principais espécies do Zoobentos presentes nos costões presentes na Baía do Espírito Santo (CEPEMAR, 2005a).</i>	243/876
<b>Quadro II.5.2-13</b> - <i>Principais espécies do Fitobentos presentes nos costões presentes na Baía do Espírito Santo (CEPEMAR, 2005a).</i>	245/876

<b>Quadro II.5.2-14</b> - <i>Vegetação associada identificada nos manguezais do Rio Reis Magos, Fundão, ES (Carmo et. al., 1998) apud CEPEMAR (2003)</i>	248/876
<b>Quadro II.5.2-15</b> - <i>Fauna associada identificada nos manguezais do Rio Reis Magos, Fundão, ES (Carmo et. al., Op. cit.)</i>	249/876
<b>Quadro II.5.2-16</b> - <i>Vegetação de mata seca identificada na restinga da Vila de Nova Almeida, Serra, ES (Pereira et al., 2000) apud CEPEMAR (2003).</i>	250/876
<b>Quadro II.5.2-17</b> - <i>Algas planctônicas identificadas no complexo Lagoa Jacuném -Lagoa Capuba, Serra, ES (Dias Jr. 1995, Pinheiro Filho,1997) apud CEPEMAR (2003).</i>	252/876
<b>Quadro II.5.2-18</b> - <i>Fauna de peixes identificados no complexo lagoa Jacunén- lagoa Capuba, Serra, ES (Dias Jr., 1995, Pinheiro Filho, 1997)</i>	253/876
<b>Quadro II.5.2-19</b> - <i>Algas planctônicas identificadas na Lagoa Carapebus, Serra, ES (Schaeffer, Dias Jr. &amp; Nascimento, 2002)</i>	253/876
<b>Quadro II.5.2-20</b> - <i>Principais espécies do Fitobentos presentes nos costões presentes na região de Praia Mole e Carapebus (CEPEMAR, 2005a).</i>	255/876
<b>Quadro II.5.2-21</b> - <i>Principais espécies do Zoobentos presentes nos costões presentes na região de Praia Mole e Carapebus (CEPEMAR, 2005a).</i>	256/876
<b>Quadro II.5.2-22</b> - <i>Principais espécies do Fitobentos presentes nos costões presentes na região de Santa Cruz e Barra do Riacho (CEPEMAR, 2005b).</i>	262/876
<b>Quadro II.5.2-23</b> - <i>Principais espécies do Zoobentos presentes nos costões presentes na região de Santa Cruz e Barra do Riacho (CEPEMAR, 2005b).</i>	264/876
<b>Quadro II.5.2-24</b> - <i>Lista de Espécies Florísticas na Reserva Biológica de Comboios. Cimonelli, 1994.</i>	271/876
<b>Quadro II.5.2-25</b> - <i>Vegetação halófito-psamófito e praias-graminóide com arbustos de restinga identificadas na reserva Biológica de Comboios. Linhares- ES.</i>	273/876
<b>Quadro II.5.2-26</b> - <i>Lista de Espécies de Aves Identificadas na Reserva Biológica de Comboios</i>	273/876
<b>Quadro II.5.2-27</b> - <i>Pteridófitas de restinga identificadas na Reserva Biológica de Comboios, Linhares, ES</i>	275/876
<b>Quadro II.5.2-28</b> - <i>Vegetação identificada na restinga do Pontal do Ipiranga, Linhares, ES (Pereira, Assis &amp; Souza, 1998)</i>	277/876
<b>Quadro II.5.2-29</b> - <i>Algas planctônicas identificadas em 18 lagos do baixo Rio Doce, Linhares, ES (Huszar et al., 1990 apud CEPEMAR, 2003)</i>	281/876

<b>Quadro II.5.2-30</b> - <i>Espécies de cetáceos registradas até o momento no litoral leste, com seu nome vulgar, nome científico, forma de registro (Avistagem, Encalhe, Captura Acidental e Caça) e status de conservação para a costa brasileira, segundo IBAMA (2001).</i>	339/876
<b>Quadro II.5.2-31</b> - <i>Composição específica da ictiofauna registrada para a área de estudo. Em vermelho estão marcadas as espécies sob status de ameaça na Lista Vermelha da IUCN (LR - Criticamente em Perigo, EN - Em Perigo, VU - Vulneráveis, LR - Baixo Risco e DD - Dados Deficientes); com CITES (II) as espécies relacionadas no Anexo II do CITES e com cifrão (\$) as espécies de importância pesqueira; IBAMA I - Espécie com estatus de ameaçada de extinção pelo anexo I da Instrução Normativa nº 5, de 21 de maio de 2004 e IBAMA II - Espécie com estatus de sobreexplotada ou ameaçada de sobreexplotação pelo anexo II da Instrução Normativa nº 5, de 21 de maio de 2004</i>	370/876
<b>Quadro II.5.2-32</b> - <i>Lista de Espécies de Peixes Ameaçadas de Extinção, Sobreexplotadas ou Ameaçadas de Sobreexplotação</i>	382/876
<b>Quadro II.5.2-33</b> - <i>Espécies de importância comercial que ocorrem no litoral do Espírito Santo (Modificado de CEPEMAR, 2003)</i>	390/876
<b>Quadro II.5.2-34</b> - <i>Lista de espécies de cefalópodes pelágicos - Costa Brasileira (fonte: Haimovici et al. 1994, apud AS/Ecologus, 2002)</i>	391/876
<b>Quadro II.5.2-35</b> - <i>Distribuição de espécies de cefalópodes pelágicos (fonte: Haimovici et al. 1994, apud AS/Ecologus, 2002).</i>	392/876
<b>Quadro II.5.2-36</b> - <i>Período reprodutivo das principais espécies de importância pesqueira no sudeste brasileiro.</i>	396/876
<b>Quadro II.5.3-1</b> - <i>Principais Grupos de Interesse –AID - Municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.</i>	431/876
<b>Quadro II.5.3-2</b> - <i>Principais Grupos de Interesse –AID - Municípios do Litoral Norte.</i>	433/876
<b>Quadro II.5.3-3</b> - <i>Principais Grupos de Interesse – All - Municípios do Litoral Sul do Espírito Santo.</i>	437/876
<b>Quadro II.5.3-4</b> - <i>Principais Grupos de Interesse – Municípios da All do Rio de Janeiro.</i>	441/876
<b>Quadro II.5.3-5</b> - <i>Autarquias Públicas, Secretarias Municipais de Meio, Ambiente, Conselhos de Defesa do Meio Ambiente, Polícia Florestal.</i>	447/876



<b>Quadro II.5.3-6</b> - Associações de Moradores, Movimentos Populares e Federações de Associações de Moradores e Movimentos Populares.	455/876
<b>Quadro II.5.3-7</b> - Grupos Sociais Organizados.	470/876
<b>Quadro II.5.3-8</b> - Colônias, Associações e Cooperativas de Pesca.	464/876
<b>Quadro II.5.3-9</b> - Movimentos Ambientalistas.	467/876
<b>Quadro II.5.3-10</b> - Modalidade de pesca, espécies-alvo, área de atuação e profundidade de captura e classificação dos recursos pesqueiros capturados na área de influência do empreendimento	792/876
<b>Quadro II.5.3-11</b> - Tipos de crustáceos capturados na Área de Influência, área de ocorrência e profundidade (m).	795/876
<b>Quadro II.6-1</b> - Descrição das fases de execução das atividades de produção e escoamento de gás natural e petróleo do Campo de Camarupim.	2/172
<b>Quadro II.6-2</b> - Fatores de sensibilidade e de impacto ambiental identificados em cada fase da atividade.	3/172
<b>Quadro II.6-3</b> - Matriz de identificação e avaliação de impactos na fase de planejamento do empreendimento.	9/172
<b>Quadro II.6-4</b> - Matriz de identificação e avaliação de impactos na fase de instalação do empreendimento	11/172
<b>Quadro II.6-5</b> - Matriz de identificação e avaliação de impactos na fase de produção do empreendimento.	15/172
<b>Quadro II.6-6</b> - Matriz de identificação e avaliação de impactos na fase de desativação do empreendimento.	20/172
<b>Quadro II.6-7</b> - Matriz de identificação e avaliação de impactos vinculados a eventos acidentais.	21/172
<b>Quadro II.6-8</b> - Produtos transportados e formas de acondicionamento	147/172
<b>Quadro II.6-9</b> - Classificação segundo a tipologia e o produto vazado	156/172
<b>Quadro II.7-1</b> - Medidas de controle e ajuste para as atividades envolvidas na atividade produção e escoamento no Campo de Camarupim.	03/143
<b>Quadro II.7.1-1</b> - Indicadores de implementação das metas para o empreendimento.	16/143
<b>Quadro II.7.1-2</b> - Cronograma do Projeto de Monitoramento Ambiental do FPSO Cidade de São Mateus.	18/143
<b>Quadro II.7.1-3</b> - Compilação dos parâmetros, metodologias de coleta e preservação, metodologias analíticas e limites de detecção para o compartimento água.	21/143
<b>Quadro II.7.1-4</b> - Modelo de etiqueta para a caracterização da água e óleo de produção.	23/143
<b>Quadro II.7.1-5</b> - Compilação dos parâmetros, metodologia de coleta (tipo de frasco e volume), preservação e validade das	24/143

---

*amostras para análise da água de produção.*

<b>Quadro II.7.1-6</b> - Cronograma físico das atividades relativas à operacionalização da campanha oceanográfica e pesca	34/143
<b>Quadro II.7.2-1</b> - Indicadores de implementação das metas para o empreendimento.	38/143
<b>Quadro II.7.2-2</b> - Mapa de Desembarque 1 - Distinção tecnológica da pesca de pequena escala dentro da área de influência do Campo de Camarupim.	42/143
<b>Quadro II.7.2-3</b> - Mapa de Desembarque 2 - Distinção tecnológica da pesca de pequena escala dentro da área de influência do Campo de Camarupim.	43/143
<b>Quadro II.7.2-4</b> - Mapa de Bordo - Controle da produção pesqueira dentro da área de influência do Campo de Camarupim.	45/143
<b>Quadro II.7.2-5</b> - Mapa de Bordo - Dados Biológicos de Pescados Capturados na Área de Influência do Campo de Camarupim.	46/143